

## EMERGÊNCIA: HÁ TEMPO PARA SE PARAMENTAR?

Miguel Lucas Silva da Paixão<sup>1</sup>, Sílvia Cristina Garcia Carvalho<sup>2</sup>, Gabriel Fernandes Gonçalves<sup>3</sup>, Cristiane Silvino de Barros<sup>4</sup>,  
Juciane Aparecida Furlan Inchauspe<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: miguelpaixao@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: silviasilmari@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: gabrielfernandesgoncalves00@gmail.com; <sup>4</sup>Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: cbarros@hcpa.edu.br; <sup>5</sup>Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jinchauspe@hcpa.edu.br

**Introdução:** O cotidiano das equipes de atenção à saúde é marcado por diversos momentos de exposição a riscos, sejam eles ergonômicos, químicos, físicos e/ou biológicos. O último, por sua vez, faz-se ainda mais perigoso, pois os pacientes possuem, frequentemente, doenças infectocontagiosas. Este problema se torna ainda maior no serviço de emergência, pois a equipe não conhece o histórico de saúde da pessoa que será atendida. Neste contexto, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) torna-se de extrema importância, uma vez que servem como barreira física, protegendo e preservando a saúde do trabalhador. Quando não são utilizados adequadamente, o profissional expõe-se aos riscos ambientais e perde uma das poucas formas de proteção contra tais riscos, principalmente técnicos de enfermagem e enfermeiros, que realizam contínuo cuidado à beira leito. **Objetivo:** Refletir acerca dos riscos ambientais relacionados à negligência do uso de EPIs por parte dos profissionais de enfermagem em emergência. **Material e Método:** Trata-se de uma reflexão crítica acerca dos riscos relacionados à negligência do uso de EPIs por parte dos profissionais de enfermagem em emergência, levando em consideração as características do serviço, a alta demanda de atendimento aos pacientes, bem como às situações de urgência e emergência presentes no ambiente laboral. **Resultados e Discussão:** As rotinas de trabalho das equipes de enfermagem em emergência tendem a ser exaustivas, demandando muita atenção, concentração e esforço físico dos profissionais. Situações de vida ou morte, procedimentos que necessitam ser realizados em curto espaço de tempo, ritmo intenso de trabalho e urgência nas ações assistenciais são importantes gatilhos para erros e eventos adversos. Dentre estes eventos, a baixa adesão do uso de protocolos básicos de segurança, como por exemplo a paramentação com EPIs, torna-se recorrente, expondo estes trabalhadores a riscos ocupacionais, que causam adoecimento laboral e por vezes afastamentos prolongados. Diferentemente da crença popular, tem-se tempo hábil para que se calce as luvas, gorros e aventais, pois a paramentação deve ser a prioridade para o profissional. Além disso, há respaldo legal para que o cuidado só seja prestado em condições seguras para o trabalhador, mesmo em situações de emergência. Um enfermeiro que atua desprotegido está vulnerável ao adoecimento, e um profissional adoecido não é capaz de cuidar de ninguém. **Conclusão:** Por meio deste trabalho foi possível refletir acerca dos riscos relacionados à negligência do uso de EPIs por parte dos profissionais de enfermagem em emergência. Conclui-se que o uso inadequado desses equipamentos pode trazer riscos à saúde dos profissionais, pois estes são importantes barreiras de proteção para doenças infectocontagiosas, especialmente ao cuidar de pacientes desconhecidos. **Contribuições para Saúde:** Estudos como este reafirmam a importância da utilização de EPIs pelos profissionais, visando a prevenção de acidentes de trabalho e estimulando o autocuidado profissional.

**Descritores:** Enfermagem; Equipamento de Proteção Individual; Saúde Ocupacional.